

EXECUTIVO

Presidente antecipa demissões em São Paulo e reclama apoio popular

por Maria Cristina Fernandes
de São Paulo

O presidente Fernando Henrique Cardoso encerra hoje sua visita de três dias a São Paulo recebendo em audiência na sede paulista do Banco Central, os empresários João Guilherme Ometto, do grupo Ometto (setor sucroalcooleiro) e Max Feffer, da Cia. Suzano de Papel e Celulose.

Falando de improviso na inauguração da nova ala do Hospital da Beneficência Portuguesa, o presidente citou o governador de São Paulo, Mário Covas, como responsável por uma gestão que terá de enfrentar problemas "difíceis", como a demissão de funcionários.

"São Paulo vai estar à frente das transformações que nós estamos fazendo no Brasil e terá a coragem, como tem o governador Mário Covas, de enfrentar os mais difíceis problemas. Não há problema mais difícil para um funcionário do que ser obrigado a demitir funcionários", afirmou Cardoso, ao discursar ao lado do empresário Antônio Ermírio de Moraes, presidente do hospital, e do próprio governador paulista.

Covas tem sido identificado como um dos governadores do PSDB mais resistentes às diretrizes da área econômica do governo

federal quanto ao saneamento das finanças estaduais, especialmente no que se refere à venda de ativos para a quitação da dívida do estado com o Banespa.

"A expressão é retórica. Fizemos 23 mil demissões e estamos aguardando o censo do estado para continuar a fazê-las. O presidente não viria a São Paulo para sugerir como deveríamos governar", disse Covas ao final de uma conversa de uma hora que manteve com Fernando Henrique a portas fechadas no Palácio dos Bandeirantes, sede do governo paulista.

Entre a inauguração na Beneficência e a ida ao Palácio dos Bandeirantes, o presidente encaixou sua terceira visita hospitalar em dois dias. Depois do apresentador Osmar Santos, hospitalizado desde o ano passado depois de um acidente de carro e visitado no sábado por Fernando Henrique, conforme relato do repórter Fernando Abrucio, foi a vez do senador Alexandre Costa (PFL-MA) receber a visita presidencial.

Costa, que sofreu um derrame cerebral há cerca de um mês, ocupou o noticiário no mês de janeiro por ter sido um dos líderes do grupo de senadores que condicionou a aprovação do economista Pêrsio Ari-



Fernando Henrique
Cardoso

da para a presidência do Banco Central à anistia do senador Humberto Lucena (PMDB-PB), condenado pelo Supremo Tribunal Federal por uso irregular da gráfica do Senado.

No Instituto do Coração (Incor), onde o senador maranhense está internado, Fernando Henrique encontrou o ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP), que visitava sua mãe, d. Kiola, internada no mesmo hospital.

Em suas aparições públicas em São Paulo durante o final de semana, Fernando Henrique não enfrentou manifestações públicas como as do Rio de Janeiro, na última sexta-feira, em que trinta pessoas saíram feridas e um sindicalista foi

preso, relatou o repórter Marco Antônio Monteiro.

Em contraste com os seiscentos manifestantes da CUT, PT, PC do B, PSTU, PSB e PCB, que se concentraram na Candelária, centro do Rio, Fernando Henrique foi recebido na Beneficência por aplausos dos funcionários que o esperavam em frente ao hospital. No Incor, mais descontrado, ele cumprimentou funcionários e concedeu autógrafos.

Ao governador de São Paulo, o presidente Fernando Henrique disse ter considerado o incidente no Rio um "fato menor". Em seu discurso durante a inauguração na Beneficência, o presidente teve seu momento de maior exaltação ao conclamar o "respaldo popular" às reformas pretendidas pelo seu governo: "Nós vamos fazê-las (as reformas) porque o Brasil clama por elas e o Brasil não é a elite, não, é o povo que votou em nós".

O presidente evitou fazer comentários sobre as duas principais indagações dos jornalistas que o acompanharam durante o final de semana paulista: a permanência do presidente do Banco Central, Pêrsio Arida, no posto; e a desindexação dos salários, que estaria sendo estudada pelo ministro da Fazenda, Pedro Malan.